

Ao
Tribunal Regional Federal da 1ª Região
Ministério Público Federal
Ministério Público Estadual
Ministério do Desenvolvimento Agrário
Ministério do Meio Ambiente
Ministério dos Direitos Humanos
Ministério da Pesca
SPU
DPU
DPE

“Empurrando a vida com os pés”

Documento de denúncias e reivindicação

III Encontro dos Núcleos Guardiões da Volta Grande Do Xingu, 28 e 29 de Outubro de 2023

Escutem a nossa fala!

“Nossa dor é sobre o rio, podemos dizer que o rio está morto”

Seu Valeriano, pescador, Belo Monte do Pontal

“Estamos aqui hoje sugados de tudo que tínhamos; e aí vêm os fazendeiros que por ganância querem as nossas terras e nossas ilhas. E mais, também tem aí uma outra empresa [Belo Sun] que fez levantamentos em nossas áreas, tirando as pessoas de onde tem pontos de minérios”

Jean, ribeirinho, Cachoeira da Fumaça

“O peixe não compreende mais o rio. Quando entra para desovar no igapó, se espanta, tá seco”

Seu Herminio, beiradeiro, território A'U

“Moro no rio Bacajá há 49 anos. Vendo os sofrimentos, eu sinto as coisas que ele fala pra mim. A água secou, esquentou. O que ainda tem vai secar, vai sumir. Na mata não tem água, os braços atrofiou, a grota fica seca”

Seu Sebastião, indígena, Rio Bacajá

Nós, moradores das ilhas e localidades dos Territórios Bacajá, A'U, Baleia, Ilha Pacu-Seringa, Cachoeira da Fumaça, Belo Monte do Pontal e Paranã; e Beiradeiros e beiradeiras, ribeirinhos e ribeirinhas, pescadores e pescadoras, povos tradicionais e indígenas da Volta Grande do Xingu, reunidos em encontro no centro de Formação do Movimento Xingu Vivo nos dias 28 e 29 de outubro de 2023, queremos denunciar os muitos problemas que vivenciamos com as profundas transformações causados pelos desequilíbrios ecológicos e sociais em

decorrência da instalação da barragem de Belo Monte. Vimos também solicitar a às autoridades competentes a resolução dos problemas detalhados a seguir, pois estas transformações afetam os nossos modos de vida e meios de sobrevivência para além dos limites do suportável. Até hoje, nenhuma compensação e política pública de longo prazo foram adotadas para resolver o desastre social e ambiental causado por Belo Monte. Nosso apelo nesse momento é ainda mais urgente, uma vez que outro projeto, a mina de ouro Belo Sun, quer se instalar sobre os nossos territórios

Entre as denúncias de problemas recorrentes, derivados das rupturas dos equilíbrios ecológicos na Volta Grande do Xingu, destacamos:

- A reprodução dos peixes está profundamente afetada pelo desaparecimento das cheias e vazões do Xingu, provocadas pela barragem (desaparecimento da piracema)
- Inviabilidade da pesca artesanal (pesca de linha), porque não há mais peixes no rio. E mesmo com as redes de pesca (Malhadeiras), só pescamos lodo do fundo rio, e os poucos peixes capturados são insuficientes para o consumo das famílias – e ainda pior para o comércio de pescado
- A navegação no rio Xingu tornou-se praticamente inviável com as secas decorrentes do desvio da água do leito do rio para as turbinas de Belo Monte, sendo que o pescador tem que arrastar as canoas pelas pedras, carregando os apetrechos de pesca nas costas por mais de 200 metros.
- A qualidade imprópria da água trouxe diversas doenças de pele, e o consumo dessa mesma água fez aumentar os casos de H-pylori entre nós beiradeiros.
- Os peixes vivos têm sido encontrados carcomidos por vermes, atrofiados com má formação e adoecidos com aquecimento da água, e assim chegam na mesa de nós beiradeiros, que não podem come-los porque estão doentes.
- As tartarugas estão morrendo por causas desconhecidas, que podem estar associadas a substancias químicas e às emanações de gás metano na área de influência da barragem
- As secas recordes do Xingu nos últimos anos têm causado um enorme desequilíbrio ecológico em uma área de centena de hectares, secando também os poços, igarapés e outros, acabando com a agricultura. Sem peixe e sem roça, o povo está passando fome.
- As e os chefes de família são obrigados a deixar suas atividades tradicionais na pesca e na agricultura para buscarem empregos em outros estados para poderem alimentar os seus filhos.

Entre as denúncias de problemas recorrentes, derivadas dos impactos das infraestruturas instaladas (estradas, pontes, etc, sem consulta previa às populações tradicionais, com a consequente alta dos preços das terras), destacamos:

- Desmatamento e avanço da grilagem por projetos turísticos (principalmente pousadas), que estão tomando as margens e as ilhas do Xingu, expulsando e ameaçando os pescadores em seus próprios territórios.
- A própria Norte Energia tem utilizado seguranças privados e milícias que disparam armas de fogo, com tiros de advertência, contra pescadores na boca da barragem, uma das principais áreas onde ainda se encontra peixe. Sequestram apetrechos de pescas e canoas de pescadores de forma ilegal.
- A Força Nacional, que tem presença permanente na Volta Grande do Xingu desde 2013, atua diretamente na intimidação dos pescadores.
- Os fazendeiros e donos de pousadas, responsáveis por crimes de grilagens e desvio de água, ameaçam e perseguem os pescadores, sabotam os motores das motos que ficam na beira do rio com óleo queimado, e também contratam milícias privadas para roubar apetrechos de pescas e canoas de forma ilegal.

Entre as denúncias de problemas recorrentes por conta da ausência de políticas públicas e falta de gestão de recursos aquáticos e territoriais, destacamos:

- Educação deficiente nas comunidades, excesso de alunos em uma mesma turma, falta de professores, transporte escolar deficiente, alunos transportados em uma caçamba para transportar gado, falta de merenda e alimentos de má qualidade,
- Ausência de postos de saúde nas comunidades, falta de médicos e técnicos de enfermagem.

As nossas vidas estão enfraquecidas pela exaustão e pelos danos climáticos em consequência de Belo Monte. A construção da hidrelétrica acelerou o desmatamento e a destruição das nossas áreas de conservação, transformando mata em pastos para a especulação de terras e para a criação de gado clandestino.

Com o desaparecimento e agonia das vidas não-humanas, desaparece também a transmissão de conhecimentos, de geração em geração, sobre as técnicas da pesca e sobre a imensa variedade da vida aquática e florestal. Aos olhos de quem comete esses crimes, é irrelevante a vida dos animais, das árvores, das águas, do chão, das florestas, raízes, cipós, plantas e arbustos, peixes, quelônios, mamíferos e jacarés. Mas para nós, não!.

Eram imprescindíveis para nossa segurança alimentar e para colorir a vida: pacu, seringá, curimatã, tambaqui, cari, zebra e tantos outros peixes, e a cutia, paca, tatu, capivara, macacos, veado, anta, onça, jacaré, sábia, curió, gavião, beixa-flor e todos os outros aqui representados pelos guaribas, o seresteiro da floresta.

Nesse processo de destruição da natureza na Volta Grande do Xingu, vai acontecendo a morte das árvores centenárias, dos castanhais, das andirobeiras, cipós, angelins, copaibas, mognos, sapucaia, ipês e de tantas outras árvores.

Diante das mudanças drásticas do fluxo natural do Xingu causado por Belo Monte, nós, pescadoras/es, colonos, beradeiras/os, organizados em núcleos guardiões da Volta Grande do Xingu, decidimos, por unanimidade, constituir uma nova governança, gestão e manejo do rio, em consonância entre nós, povos tradicionais, e os seres não-humanos coabitantes dessas paisagens. Mas estamos exigindo do poder público que cumpra suas obrigações:

Sobre a reprodução dos peixes:

- exigimos que o hidrograma concedido pelo Ibama à Norte Energia preveja um volume de água suficiente para alagar os igapós da Volta Grande, permitindo a desova dos peixes e a frutificação das espécies que fornecem alimentos aos alevinos, entre os meses de novembro e março

Sobre reparação às comunidades da Volta Grande:

- que o seguro-defeso que cabe aos pescadores seja pago por 12 e não 4 meses até que a população de peixes volte ao nível pré-Belo Monte
- que os moradores das comunidades que não vivem exclusivamente da pesca, mas que estão sofrendo com a falta de peixes e com a seca que está acabando com a roça, recebam um salário mínimo por mês como reparação de danos

Sobre os crimes ambientais:

- que os bens dos desmatadores, patrões de milícias, invasores e grileiros sejam apreendidos e bloqueados, até recuperação da área destruída.
- Que multas aos criminosos sejam aplicadas na reparação dos danos causados às comunidades da Volta Grande do Médio Xingu.

Sobre as políticas públicas:

- Que o MPE - ou outras autoridades competentes - fiscalize a aplicação do CFURH de Belo Monte pelos prefeitos e pelo governador do Pará e que sejam obrigados a aplicar estes recursos em escolas, professores, transporte escolar, postos de saúde, médicos, enfermeiros, transporte para doentes e outros

Altamira, 29 de Outubro de 2023

